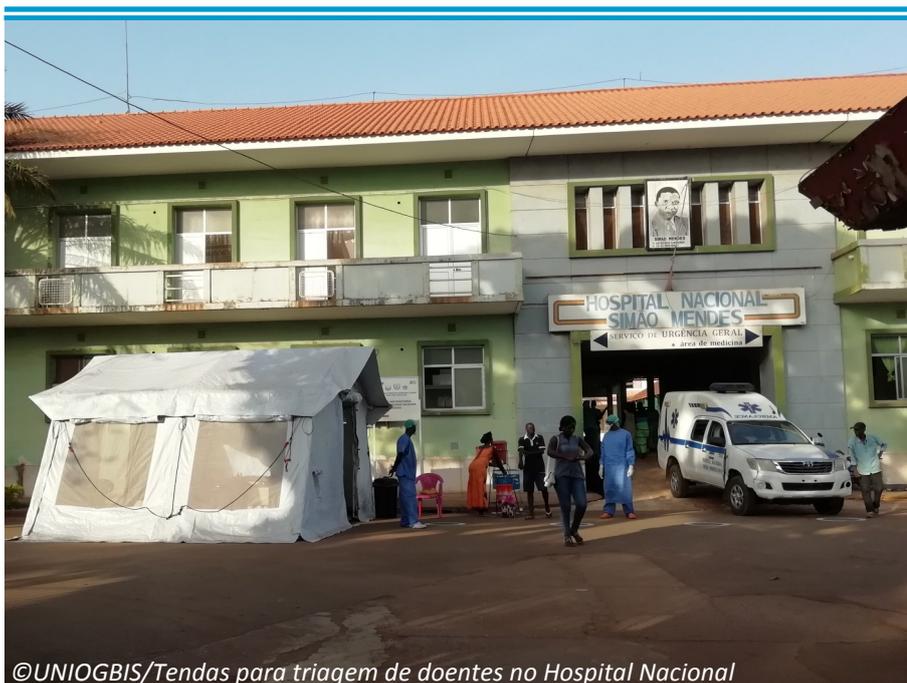


IKUMMA COVID-19



©UNIOGBIS/Tendas para triagem de doentes no Hospital Nacional

Guiné-Bissau conta com solidariedade internacional para combate ao COVID-19

A COVID-19 é uma causada pelo novo coronavírus, semelhante ao vírus da gripe, que causa infeções respiratórias. As primeiras infeções foram registadas na China no mês de novembro de 2019. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como pandemia devido à velocidade de propagação e abrangência geográfica. Até o dia 30 de abril, os casos do novo coronavírus somavam mais de 3 milhões em todo o mundo e o número de mortos já ultrapassava os 200 mil.

A OMS declarou no dia 12 de março, que a pandemia de Covid-19 é "a maior crise sanitária global do nosso tempo" e apelou a que sejam realizados testes a todos os casos suspeitos.

No dia 28 de abril, a Guiné-Bissau registava 55 casos ativos de COVID-19, 1 óbito e 18 pessoas recuperadas. No dia 26 de março autoridades decretaram o estado de emergência que confere enquadramento legal às medidas que já haviam sido tomadas antes: suspensão de todas as atividades académicas, religiosas, competições desportivas e todas as atividades que impliquem concentração de pessoas, incluindo funerais e comércio. O encerramento de fronteiras também foi adotado para impedir a disseminação da COVID-19.

P a g - 3

+ Representante da
OMS em Bissau

Pag-2

+ Chegou à Guiné-Bissau
o Voo da Solidariedade
da ONU

Pag-12

+ Conheça Aminata
Baldé, uma inspiradora
agente de saúde
comunitária

Pag-6

**Investimento privado e
pressão demográfica
causam destruição da
floresta na Guiné-Bissau,
21 Mar 2020 (TV Kelele)**

As florestas de Guiné-Bissau fornecem muitos produtos essenciais a vida social e económica dos guineenses : cabaceira, pau-de-sangue, bissilão, goiaba de lala, chebeu, folé, carvão... Mas o fenómeno demográfico e o pedido de exportações para China, Índia e Vietnã provocam cortes ilegais de madeira. Desde 2012, o aumento de atores atuando no setor de comercialização de madeira (principalmente pau-de-sangue) causa problemas sérios na gestão da áreas protegidas. https://youtu.be/x4GHg_HObho

Representante da OMS em Bissau: “Todos devem respeitar as regras de prevenção”

Bissau, Marco 2020—O Representante da Organização Mundial de Saúde na Guiné-Bissau explica que a ONU está a ajudar a Guiné-Bissau para fazer face à pandemia do coronavírus, explica as medidas de prevenção e pede a todos os cidadãos que sigam as instruções das autoridades, “todos devem respeitar as regras”, porque esta é uma doença “de alto risco” que afeta todo o mundo.

Qual o apoio que as Nações Unidas estão a dar à Guiné-Bissau para combater a COVID-19?

Todas as instituições das Nações Unidas estão neste momento através da OMS estão a ajudar os países com esta pandemia. A OMS esta em frente para apoiar os países, através das diretrizes, reforço de capacidades das pessoas e também a partir das informações a nível do país, alertar os países para enfrentarem esta doença que agora e uma epidemia, tem um risco muito alto, e 30 países africanos já foram infetados com esta doença que começou na China nos finais do mês de Dezembro de 2019 e progressivamente espalhou-se no mundo inteiro, primeiro na Europa e agora em 30 países Africanos.

Os países que fazem fronteira com a Guine Bissau já têm casos, como por exemplo o Senegal que já tem 30 casos e a Guné-Conakry com 1 caso registado e desde ontem a Gambia perto do Senegal onde se regista movimentações de pessoas que entram para a Guine Bissau também já tem um caso.

A medida que a OMS recomenda desde o inicio desta epidemia é no sentido de preparar um plano de contingência nacional, mobilizar recursos para a implementação deste plano e sensibilizar a população sobre a medida de prevenção, uma vez que é uma doença transmissível.

Quais são as medidas de prevenção?

As medidas de prevenção que a população deve respeitar para evitar a transmissão dessa doença a nível da população é se detetar casos suspeitos e esse caso vier a ser confirmado, tem que rapidamente tratar o caso para evitar outro caso.

A OMS também está a fazer grandes esforços a nível dos países desde o inicio da epidemia do novo Coronavírus, mas é importante lembrar que esse tipo de vírus pertence a uma família que já existia, mas este tipo de vírus nunca circulou nos seres humanos é a primeira vez que esta a circular nos seres humanos e o método do diagnostico não existia, no inicio quando começou na China, só dois países africanos estavam condições de fazer o diagnostico neste caso o instituto Pasteur no Senegal e a Africa do Sul, mas agora com o apoio da OMS e da ONU, 40 países Africanos já dispõem do kits de diagnostico incluindo a Guine Bissau. Temos o kits do diagnostico, mas não em quantidade suficiente, mas ja podemos diagnosticar.



©OMS/Jean Marie Kipela

A OMS ajudou as autoridades sanitárias a preparar um Plano Nacional de Contingência, qual é o conteúdo desse plano?

O plano de contingência tem muitos pilares incluindo a prevenção, o controlo da infeção, o local do isolamento, quarentena ou de tratamento dos casos confirmados, tudo isso esta no plano mas até o momento a implementação do plano ainda não iniciou, porque a mobilização dos recursos não foi feita,

uma vez que plano não foi aprovado pelas autoridades nacionais, mas tudo isso esta previsto mas estamos a perder tempo porque a qualquer momento, podemos ter casos enquanto quase todos os países como falei 30 países já têm casos.

O custo do plano e cerca de 1 milhão de dólares americano.

O primeiro passo é a aprovação do plano pelas autoridades nacionais e depois começar a mobilização dos recursos, mas a nível das Nações Unidas, estamos a fazer tudo para mobilizar recursos, apesar do mesmo plano ainda não está aprovado, mas estamos a acionar todos os mecanismos para mobilizar os recursos para acompanhar o país nessa luta.

Qual a sua mensagem para o povo da Guiné-Bissau?

A minha mensagem para os cidadãos ou povo da Guiné-Bissau, é que têm que seguir as medidas de prevenções que a OMS (Organização Mundial de Saúde) esta a partilhar e os que as autoridades nacionais estão a disseminar, medidas simples para evitar o contágio dessa doença, como lavagem das mãos com água e sabão ou detergentes, lixívia que contem álcool, isso evita a contaminação e também têm medidas como quando alguém tosse, deve que tossir a nível do cotovelo para evitar espalhar as gotículas que contém vírus que pode contaminar outras pessoas, manter uma distancia de mais ou menos um metro ou mais com as pessoas

que tosem para evitar o contacto direto, evitar promiscuidade, concentração de muitas pessoas como no campo de futebol, discotecas onde têm muita gente, quero dizer evitar a aglomeração das pessoas, evitar saudar as pessoas através do aperto das mãos.

Nas casas precisa-se tomar as mesmas medidas, lavagens das mãos varias vezes ao dia porque não sabes se onde tocou tem contacto com vírus, mas se lavares as mãos pode evitar o contacto, evitar comida mal cozida, isto é, devem comer comida bem cozida, deixar o ar entrar bem na casa e evitar

promiscuidade contacto com muitas pessoas, tudo isso são medidas que as populações devem respeitar. Quando as autoridades pedirem as pessoas para ficarem em casa para não concentrar-se num sitio, tem que respeitar as medidas e ficar em casa como estamos noutro países da Europa, que agora implementam o sistema de quarentena, a nível de cidades ou países inteiro em quarentena, evitar viajar neste período, viajar só quando houver uma emergência, mas o aconselhável é evitar viajar e ficar em casa, também evitar contacto com muita gente.

Guiné-Bissau conta com solidariedade internacional para combater ao COVID-19

A COVID-19 é uma causada pelo novo coronavírus, semelhante ao vírus da gripe, que causa infeções respiratórias.

As primeiras infeções foram registadas na China no mês de novembro de 2019. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como pandemia devido à velocidade de propagação e abrangência geográfica. Até o dia 30 de abril, os casos do novo coronavírus somavam mais de 3 milhões em todo o mundo e o número de mortos já ultrapassava os 200 mil.

A OMS declarou no dia 12 de março, que a pandemia de Covid-19 é "a maior crise sanitária global do nosso tempo" e apelou a que sejam realizados testes a todos os casos suspeitos.

No dia 28 de abril, a Guiné-Bissau registava 55 casos ativos de COVID-19, 1 óbito e 18 pessoas recuperadas. No dia 26 de março autoridades decretaram o estado de emergência que confere enquadramento legal às medidas que já haviam sido tomadas antes: suspensão de todas as atividades académicas, religiosas, competições desportivas e todas as atividades que impliquem concentração de pessoas, incluindo funerais e comércio. O encerramento de fronteiras também foi adotado para impedir a disseminação da COVID-19.

O Ministério da Saúde já adotou um Plano de Resposta Nacional que conta com o apoio da OMS, do sistema da ONU em geral e de outros parceiros internacionais. No dia 27 de março, depois de uma reunião, o Grupo de parceiros conhecidos como P5 – CEDEAO, CPLP, UA, UE e ONU - decidiu, "por razões de necessidade humanitárias e para combater a propagação do vírus, pedir ao Coordenador Residente do Sistema das Nações Unidas, ao Representante da OMS e ao Representante do



©UNIOGBIS/Tendas para triagem de doentes no Hospital Nacional

Banco Mundial, para serem o ponto focal da comunidade internacional, para interagirem rapidamente com o país e, em particular, com a Comissão Interministerial criada para esse fim, a fim de operacionalizar o plano de ação aprovado, acompanhado de um modelo de financiamento adequado para mobilização recursos entre os diferentes parceiros”.

Foi também criada uma comissão interministerial para supervisionar e apoiar a equipa de Coordenação das Operações de Emergências em Saúde (COES) Tedro Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, apelou em conferência de imprensa em Genebra, no dia 16 de março à solidariedade de todos: "o incrível espírito da solidariedade humana deve-se tornar ainda mais infeccioso do que o próprio coronavírus". O diretor-geral da OMS concluiu pedindo para que os países se unam como nunca. O Secretário-geral da ONU, por sua vez, fez um apelo ao cessar fogo em todos os conflitos do mundo para permitir uma resposta mais eficaz à pandemia.

ONU na Guiné-Bissau ajuda a combater notícias falsas para avançar na resposta ao COVID-19

No contexto do apoio à resposta do país ao COVID-19, que inclui uma série de atividades desde o fortalecimento do sistema de saúde do país até a comunicação, a ONU na Guiné-Bissau utilizou recursos do Fundo de Construção da Paz para apoiar o desenvolvimento de um site de verificação que ajuda os cidadãos da Guiné-Bissau a serem informados com informações credíveis.

O site é chamado de "Nobaschecker", pois Nobas é a palavra Guineana-Crioulo para "Notícias" e é gerido por um Centro de Inovação Local, Innovalab. Reúne uma ampla comunidade de verificadores de fatos envolvendo jornalistas, médicos, economistas da Guiné-Bissau e de todo o mundo. O site tem como objetivo combater a desinformação e desmascarar notícias falsas em torno da pandemia, fornecendo fatos e notícias cientificamente verificados.

Os artigos e vídeos são produzidos em português e crioulo, para permitir uma melhor divulgação das informações. A equipe também produz spots com a desmistificação de notícias falsas semanais, transmitidas em 3 rádios nacionais.

“Há muitas informações sobre a COVID-19, mas nem todas estão corretas. As informações falsas (notícias falsas) podem vir de várias formas: publicações nas redes sociais, rumores nas comunida-



des, discursos no rádio, comentários feitos por figuras públicas, declarações impressas. É vital que todos recebam informações claras e factuais sobre a COVID-19. Em situações como essa, pode causar medo desnecessário e - o mais importante - pode levar as pessoas a ignorar conselhos fundamentais sobre sintomas ou como evitar infecções.”, Explica Claudinécia Cabral, uma jovem mulher

A plataforma gerida pelo Innovalab é apoiada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na Guiné-Bissau e pelo Escritório Integrado das Nações Unidas para a Construção da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS) (UNIOGBIS) com o apoio financeiro do Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz (PBF).

<https://www.nobaschecker.org>

Chegou a Bissau a doação da China com equipamentos de proteção para combater a COVID-19

BISSAU – O Governo da República Popular da China está a oferecer à Guiné-Bissau, no quadro de apoio à África, equipamentos de proteção pessoal contra a COVID-19. Os materiais chegaram a Bissau no dia 18 de abril, às 11h55, horário local.



Os materiais doados à Guiné-Bissau incluem: 2.000 máscaras de proteção, 10.000 máscaras cirúrgicas, 2.000 macacões descartáveis, 500 termómetros infravermelhos, 2.000 óculos de proteção, 10.000 pares de luvas de nitrilo descartáveis e 10.000 pares de capas de sapatos descartáveis.

O Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM) fornece apoio técnico e logístico para receber os suprimentos em Acra, Gana, e organizar o transporte aéreo para a Guiné-Bissau. Na sequência, a Embaixada da China finalizou os trâmites da

doação. O PAM entregou os materiais ao armazém no CECOME do Ministério da Saúde, na capital, Bissau, e confirmou as quantidades recebidas.

A Embaixada da China e o PAM na Guiné-Bissau têm imenso prazer de realizar essa forma de cooperação trilateral, especialmente no contexto da COVID-19, para ajudar os profissionais de saúde e as populações vulneráveis a prevenirem-se contra a doença. “Esperamos que a doação seja utilizada da maneira eficaz e eficiente, maximizando o uso pelas instituições de saúde pública, que necessitam desses materiais para atender os pacientes que tenham a confirmação da COVID-19, os suspeitos de terem o vírus e as pessoas que tiveram contato com os infetados, afirmam os doadores que agora aguardam o plano de distribuição dos materiais, que o COES (Centro de Operações Emergências em Saúde) preparará em devido tempo.



Novo mercado em Bissau para ajudar população e vendedoras a respeitar medidas de prevenção da COVID-19

Nos dias 12 e 13 de abril, a GU, em coordenação com a PIU e o UNICEF, apoiaram a rede WPS REMPSECAO na sua iniciativa de auxiliar as autoridades municipais na preparação do novo espaço de mercado, estabelecido pelo município de Bissau na “Área Verde”, de acordo com as boas práticas de prevenção e higiene. A proposta foi discutida por mulheres ativistas da paz no recém-criado grupo WhatsApp “WPS Peace Guinea-Bissau” e agora está sendo implementada após a Comunicação do Ministério da Administração Territorial e Governos Locais, publicada em 11 de abril, que anunciava a realocação de parte do mercado feminino antigo do centro para o distrito menos central, para evitar aglomeração. O projeto envolverá barracas de mercado bem projetadas e distanciadas, postos de filas, bem como caixas de educação em saúde na entrada e saída do mercado, administradas por mulheres e jovens voluntários e equipadas com lavatórios e materiais de informação. Serão fornecidas máscaras protetoras de tecido produzidas pela associação de mulheres com deficiência. Notavelmente, a mensagem das mulheres construtoras da paz, convidando todo o povo guineense a abraçar o diálogo para trazer progresso ao país, será a marca registrada do projeto.

No dia 19 de abril, foi aberto o novo espaço de mercado no Bairro de Ajuda para evitar a disseminação



©REMPSECAO/Mulheres para a Paz explicam importância das medidas de distanciamento social no mercado da Ajuda

da COVID-19. A Rede de Mulheres, Paz e Segurança da CEDEAO (REMPSECAO-GB), que ajudou a organizar o mercado, realizou atividades de conscientização e comunicação social.

A equipe REMPSECAO estava no mercado às 05h30, para uma breve recapitulação do treinamento recebido sobre a prevenção da propagação da COVID-19 e para organizar a distribuição das mulheres e jovens pelas áreas designadas em que cada equipe trabalharia na organização do evento. A entrada, saída, informação e conscientização, orientando os clientes sobre como o mercado deve ser utilizado, a fim de respeitar as regras de distanciamento social, lavagem das mãos, uso de máscaras e outras questões.

Após consultas internas, a equipe REMPSECAO foi a esses mercados, conscientizando e ao mesmo tempo ouvindo a associação dos Bideiras, questionando-os sobre o porquê eles estavam resistindo à transferência, estabelecida por um comunicado do governo e com o objetivo de garantir tudo de melhor. condições sanitárias; algumas mulheres se mudaram espontaneamente posteriormente no mesmo dia.

Em resposta à terceira indicação estratégica do SG em sua mensagem de resposta COVID: recompense melhor, esse apoio à descentralização do mercado também é concebido como um primeiro passo para uma reabilitação adicional, reforma dos mercados de alimentos locais existentes, mas esgotados, o que permitirá às pessoas ficar confinados a seus próprios bairros durante a crise da COVID, mas podem funcionar como alternativas melhores e mais seguras que uma solução sustentável duradoura pós-crise para melhorar as condições de trabalho das mulheres.



©REMPSECAO/Novo mercado no Bairro da Ajuda

Aminata Baldé, agente de saúde comunitária da Guiné-Bissau, sonha ser médica.

GABU, Guiné-Bissau, 12 de junho de 2019 - É quarta-feira à tarde e Aminata Baldé já participou nas suas aulas. Ela embala seu material e orgulhosamente apresenta seu trabalho aos visitantes do Comitê Nacional da UNICEF. Durante esta visita à comunidade de Sintcham-Tombo, na região leste de Gabu, Guiné-Bissau, ela também foi acompanhada na visita a algumas das suas famílias. Desde 2016, Aminata, 21 anos, serve sua comunidade como trabalhadora comunitária voluntária em saúde. Ela destaca-se pelo seu entusiasmo, dedicação e por ser bem respeitada por toda a comunidade.

“Decidi tornar-me uma agente comunitária de saúde para ajudar a minha comunidade. No meu dia a dia, cuido de crianças doentes, presto aconselhamento às famílias sobre a importância de desinfetar latrinas, tratar a água potável e lavar as mãos com sabão ou cinza. Adoro o meu trabalho e tenho estudado para realizar o meu sonho, que é ser médica”.

Na Guiné-Bissau, existem grandes diferenças no acesso aos cuidados de saúde entre áreas urbanas e rurais. Estima-se que 66 por cento da população viva a mais de 5 km da estrutura de saúde mais próxima. A média nacional é um centro de saúde com mais de 13.500 habitantes. Os serviços de saúde estão concentrados principalmente em Bissau e nas capitais regionais. Como a pneumonia, a diarreia e a malária são as causas de mais de 30 por cento da morte de crianças menores de cinco anos e o acesso a tratamento adequado para crianças doentes permanece baixo na Guiné-Bissau, Agentes de Saúde Comunitária (ASC) como Aminata foram treinados para fornecer tratamento para essas três doenças que afetam as crianças. Além disso, eles promovem 16 práticas familiares essenciais que cada família pode adotar para prevenir a criança de doenças: aleitamento materno exclusivo até 6 meses, nutrição das crianças pequenas, lavagem das mãos, uso de mosquiteiro, etc. Eles também promovem o registo de nascimento.

A inspiradora Aminata representa bem os mais de 4 mil ASC distribuídos em todas as 114 áreas de saúde do país. Eles têm fornecido acesso a serviços básicos de saúde, visitando uma vez por mês cada domicílio na sua área de cobertura. Cada ASC é responsável, em média, por 350 habitantes ou 50 famílias.



“Desde que Aminata começou seu trabalho, a situação de saúde de nossos filhos melhorou. Às vezes, temos filhos doentes à noite e é um desafio ir ao hospital, não apenas porque é longe, mas essencialmente, devido à falta de transporte. Essas situações mostram que a assistência básica prestada pela Aminata se mostra essencial para salvar vidas”, afirmou o chefe da vila de Sintcham-Tombo, Baciro Sané.

Em comunidades de difícil acesso na Guiné-Bissau, os serviços básicos de saúde prestados por agentes comunitários de saúde, como Aminata, estão a fazer uma diferença significativa para milhares de crianças e suas famílias - graças à contribuição financeira da União Europeia.

Apoio da UNICEF

Em 2018, 70 por cento das famílias visadas foram visitadas por agentes comunitários de saúde pelo menos uma vez por mês. Além disso, os ASC apoiados pelo UNICEF visitaram 9 em cada 10 mulheres grávidas pelo menos uma vez por mês e examinaram mais de 80.000 crianças por desnutrição.

Situação de Saúde Comunitária

Em 2009, o Governo da Guiné-Bissau decidiu revitalizar intervenções de saúde baseadas na comunidade, com o objetivo de reduzir a mortalidade materna, neonatal e infantil. Em 2010, o Ministério da Saúde desenvolveu, com o apoio do UNICEF, o "Plano Operacional para aumentar as intervenções de alto impacto na Guiné-Bissau" (POPEN). Em 2013, a UE decidiu apoiar a implementação deste plano através de um projeto que contribuiu para a redução da mortalidade materna, neonatal e infantil (PIMI 1) em 5 regiões, com 3 milhões de euros. O projeto está a ser implementado pelo UNICEF e foi ampliado em todo o país posteriormente em outros projetos financiados pela UE, EU Saúde (5 milhões de euros) e PIMI 2 (6 milhões de euros). O projeto PIMI2 está previsto para terminar em outubro de 2019.



OIM apoia contacto da Guiné-Bissau com a sua diáspora

Mais de 100 representantes do governo, organizações da sociedade civil e organizações de desenvolvimento internacionais participaram do Fórum da Diáspora, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores, com o apoio da Organização Internacional para as Migrações (OIM) de 28 a 29 de janeiro.

O fórum realizado sob o tema “Conferência sobre Migração: Guiné-Bissau e sua diáspora”, a OIM apresentou estudos recentes sobre as prioridades da diáspora na Europa e o perfil migratório da Guiné-Bissau. A OIM facilitou o diálogo entre a diáspora e o seu possível contributo a implementação do plano de ação do Pacto Global para Migração e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o povo da Guiné-Bissau.

“É fundamental apoiar o governo da Guiné-Bissau a continuar o diálogo com sua própria diáspora e desenvolver um roteiro para futuras cooperações e parcerias. O Plano de Ação Nacional sobre o Pacto Global para Migração e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável articulam uma visão e objetivos muito compreensivos para moldar este diálogo”, disse Laura Amadori, chefe de missão da OIM Guiné-Bissau.

Para os membros da diáspora, pode ser difícil voltar para casa, principalmente quando o país de origem sofreu grandes mudanças sociopolíticas. A falta de canais de comunicação e retorno entre as autoridades governamentais e os membros da diáspora pode complicar ainda mais o retorno, e membros da diáspora enfatizaram a necessidade de reformas específicas para facilitar o retorno ao país de origem.

“Precisamos de mais apoio e precisamos encontrar soluções para não enfrentar obstáculos extras. Queremos voltar para casa e contribuir para o desenvolvimento do país, mas os procedimentos administrativos nos impedem de fazer exatamente isso”, disse um membro da diáspora durante o Fórum.

O fórum, destacou o compromisso do governo da Guiné-Bissau em desenvolver um relacionamento mais próximo com a diáspora da Guiné-Bissau. É importante que a diáspora promova o desenvolvimento local na Guiné-Bissau não apenas resultante de remessas, mas também envolva opções de transferência de conhecimento, enquanto o governo identifica vias para facilitar os serviços para os membros da diáspora que vivem longe de seu país de origem.

“A migração é imensamente importante para nós na Guiné-Bissau e este fórum dinamizará nosso engajamento com a diáspora”, disse o embaixador João Soares da Gama em nome do Ministro das Relações Exteriores.

A OIM apoiou o Fórum da Diáspora por meio do projeto “Conectando jovens, diáspora e autoridades locais para uma abordagem integrada para promover o emprego e combater a migração irregular” financiada pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento.

30 de janeiro, a OIM inaugurou uma nova unidade de produção comunitária para ajudar os migrantes retornados a reconstruir suas vidas na região. A unidade inclui instalações para produção agrícola e de aves, bem como para processamento de óleo de cozinha feito a partir de amendoim produzido na Guiné-Bissau. A transformação do amendoim em óleo, representa um importante avanço na produção e transformação local e oferece um produto de qualidade.

20 migrantes retornados e 5 membros da comunidade Bambadinca, trabalharão na unidade, que foi desenvolvida em parceria com a ONG ASAS de Socorro, uma cooperativa de apoio ao desenvolvimento da avicultura e agricultura ecológica na Guiné-Bissau. O projeto impulsionará a criando empregos sustentáveis para os migran-



tes e jovens retornados na comunidade.

“Projetos comunitários, como a unidade de produção, contribuem para a reintegração sustentável dos repatriados, incentivando a criação de redes sociais entre eles e suas comunidades. A produção local de óleo de amendoim, é de fundamental importância para o desenvolvimento local e para avançar com produção sustentável de produtos de qualidade”, disse Laura Amadori, chefe de missão da OIM Guiné-Bissau.

A unidade comunitária é um dos mais de 80 projetos implementados por migrantes retornados na Guiné-Bissau, com o apoio da OIM por meio da Iniciativa Conjunta UE-OIM para Proteção e Reintegração de Migrantes. Lançada em junho de 2017 com financiamento do Fundo Fiduciário de Emergência da UE para África (EUTF), a Iniciativa Conjunta UE-OIM para Proteção e Reintegração de Migrantes é o primeiro programa abrangente para salvar vidas, proteger e ajudar os migrantes ao longo das principais rotas de migração na África. Na Guiné-Bissau, é implementado através de múltiplos pilares, incluindo assistência aos migrantes, proteção, reintegração e conscientização.

Nos dias 5 e 6 de março a OIM realizou um Workshop sobre Prevenção do Tráfico de Pessoas na Guiné-Bissau. Este evento contou com a presença de técnicos do Instituto da Mulher e da Criança, organizações da sociedade civil e organizações das Nações Unidas.

O workshop é o culminar de um trabalho conjunto que visa implementar uma das prioridades do Plano Nacional de ação do Pacto Global desenvolvido pelo governo em setembro de 2019.

O objetivo do workshop foi de rever o sistema de referenciamento nacional para a proteção das vítimas de tráfico. Dados e relatórios oficiais da Guiné-Bissau, demonstram que o tráfico de pessoas, incluindo o tráfico de crianças para trabalho forçado e exploração sexual, constitui um grande desafio para o país.

A OIM no âmbito do projeto MIRAC, tem trabalhado em parceria com o Ministério da saúde (MINSAP) e as autoridades sanitárias na prevenção da COVID-19. Foram realizadas formações com as autoridades na detecção, prevenção e notificação dos casos suspeitos.

A OIM continua a prestar apoio técnico ao MINSAP na prevenção da COVID-19, tendo sido já aprovado o plano de contingência. Serão construídas estruturas de isolamento nas regiões sanitária, pontos de entrada (PoE), com Equipamentos de proteção individual, medicamentos, aparelhos, protocolos e formações.

Foram distribuídos tablets para recolha de dados nos pontos de entrada (PoE) com App específicas para a gestão da informação.

A OIM no âmbito do projeto MIRAC, tem trabalhado em parceria com o Ministério da saúde (MINSAP) e as autoridades sanitárias na prevenção da COVID-19. Foram realizadas formações com as autoridades na detecção, prevenção e notificação dos casos suspeitos.

Os resultados do PNUD em 2019 na promoção do Igualdade de Género e Garantir a igualdade de participação na vida política

O PNUD prestou apoio as Organizações da Sociedade Civil, para que a lei de paridade que prevê uma representação feminina de 36% na Assembleia Nacional Popular e nas Autarquias fosse aprovada.



O PNUD, a Iniciativa + Mulheres em parceria com a Plataforma Política das Mulheres, capacitaram 99 candidatas em elaboração da estratégia eleitoral para as suas candidaturas, comunicação política e o uso de plataformas de media para a sua campanha. As eleições legislativas resultaram em 14% de representações femininas no Parlamento e posteriormente, o governo recém-formado, incluiu 35% de mulheres em funções de tomada de decisão, das quais 50% dos cargos de nível superior (8 dos 16 Ministérios) são ocupados por mulheres.

Com apoio do PNUD:

A Comissão Nacional de Eleições, em colaboração com a Plataforma Política das Mulheres e a UN Mulheres, treinou 120 mulheres de várias organizações nacionais de mulheres na implementação de campanhas de conscientização para eleitores cidadãos, concentrando-se na participação das mulheres no processo eleitoral. Esta campanha contribuiu para o aumento de 12% no registo de eleitoras nas eleições legislativas e presidenciais, além de alcançar a paridade na presença de funcionárias nas assembleias de voto, que foi registada em 56,46% durante a primeira volta das eleições presidenciais.



O Centro de Acesso à Justiça prestou assistência jurídica e serviços de mediação a 1.725 pessoas, 30% das quais eram mulheres, um aumento de 35% em relação a 2018. Foi igualmente elaborada uma estratégia sensível ao género para melhorar o acesso das mulheres aos centros de assistência jurídica.

O Projeto Saúde Bandim e o Ministério de Saúde, fez uma "Pesquisa-Ação que analisou o equilíbrio de género entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Por outro lado, o estudo sobre a Malaria Matchbox, focado nas barreiras de género e direitos humanos, proporcionou a adoção e a implementação de planos e estratégias legais baseados nos direitos humanos.



Com apoio do PNUD:

A representação de género foi tida em consideração nas estruturas de planeamento criadas nas regiões de Cacheu (68% de homens e 32% de mulheres) e de Gabu (65% de homens e 35% de mulheres). A análise de género foi efetuada e incorporada igualmente nos Planos Estratégico de Desenvolvimento Sustentável de Setor (PEDSS) elaborados para essas duas regiões.

Foram observados avanços significativos em relação a população que utiliza técnicas e métodos adaptados às mudanças climáticas, representando cerca de 34.388 produtores no país, dos quais 25.431 são mulheres.



Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) reforça os esforços na luta contra o coronavírus na Guiné-Bissau



BISSAU, Guiné-Bissau - Como parte da resposta das Nações Unidas em apoiar os esforços da Guiné-Bissau para conter e mitigar o coronavírus (COVID-19) no país, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), entregou hoje materiais contra o coronavírus ao Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a 11 regiões de saúde do país, principalmente maternidades e ao Secretariado Nacional da Luta contra a SIDA (SNLS).

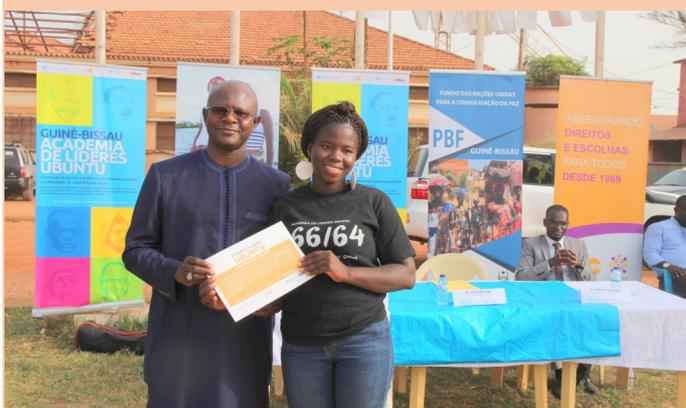
O lote de materiais de saúde e proteção à saúde reprodutiva é composto por luvas para garantir a continuidade de serviços essenciais no contexto do COVID-19 para mulheres grávidas e mães em fase de amamentação; kits de teste de HIV para garantir a continuidade da PTME); e 2 tendas para apoiar a receção, o isolamento e o distanciamento social de meninas e mulheres grávidas e mães em fase de amamentação, em particular fornecendo cuidados apropriados às pacientes infetadas com COVID-9.

O ato simbólico de entrega teve lugar nas instalações do Ministério da Saúde Pública (MINSAP) e foi presidido pelo Presidente do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), Dionisio Cumba, na presença do Coordenador Residente da ONU na Guiné-Bissau, Mamadou Diallo, do Representante do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), Cheikh Fall e do Representante Residente da Organização Mundial da Saúde (OMS), Jean Marie KIPELA.

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) está a trabalhar para priorizar as necessidades particulares de mulheres e meninas, alinhado com os objetivos de acabar com a necessidade não satisfeita de planeamento reprodutivo e contraceção, acabar com as mortes maternas evitáveis e acabar com a violência de gênero e práticas nocivas contra mulheres e meninas até 2030.



Cerimónia de entrega de certificados



Decorreu no dia 13 de fevereiro de 2020, uma cerimónia de entrega de certificados a 355 jovens e mulheres líderes formados no âmbito do Projeto “Apoio à Participação Política das Mulheres e dos Jovens para a promoção da Paz e do Desenvolvimento na Guiné-Bissau.”

A cerimónia de entrega de certificados a 14 formadores e 341 formandos do Sector Autónomo de Bissau, teve lugar na Praça Mártires de Pindjiguiti (Mon di Timba), em Bissau, e contou com a presença do Sr. Cheikh Fall, Representante do Fundo das Nações Unidas para a População na Guiné-Bissau, da Sra. Janet Murdock, Coordenadora do Fundo de Consolidação da Paz na Guiné-Bissau, e da Sra. Cadi Seide, Ministra da Mulher, Família e Proteção Social.

No âmbito do projeto, foram formados 1004 jovens e mulheres em Liderança Política e Habilidades de Consolidação da Paz a nível nacional, com o objetivo de promover uma intervenção mais ativa dos mesmos, nos processos democráticos e de consolidação da paz e estabilidade na Guiné-Bissau, com vista para a restauração da dignidade humana através do empoderamento para uma liderança servidora.

A Formação de Jovens e Mulheres, é financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), no âmbito do projeto de “Apoio à participação política de Mulheres e Jovens para a Paz e Desenvolvimento na Guiné-Bissau” e é implementado pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV) e Academia Ubuntu Guiné-Bissau.



Secretário-geral da ONU encoraja líderes políticos da Guiné-Bissau a implementar decisões “relevantes” da CEDEAO



Bissau, 25 Abril 2020 – Ontem, dia 24 de Abril, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, através de um comunicado emitido pelo seu Porta-voz, “tomou nota” da decisão da Autoridade de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), do dia 22 de abril, reconhecendo Úmaro Sissoco Embaló como vencedor das eleições presidenciais de dezembro de 2019 na Guiné-Bissau. António Guterres pediu também aos atores políticos a trabalharem de forma inclusiva para a formação de um novo Governo, de acordo com a Constituição.

“O Secretário-Geral encoraja todos os atores da Guiné-Bissau a trabalharem de forma inclusiva e construtiva para na implementação das decisões relevantes da CEDEAO, particularmente no que diz respeito à nomeação de um Primeiro Ministro e à formação de um novo Governo, em total conformidade com a Constituição, e tendo em conta os resultados das eleições legislativas de março de 2019.”

No seu comunicado de 22 de abril a CEDEAO tinha dado um prazo de um mês, até 22 de maio, para a formação do Governo.

“O Secretário-Geral reitera o compromisso das Nações Unidas de continuar a acompanhar os guineenses nos seus esforços para consolidar a paz, a democracia e o desenvolvimento sustentável.”, lê-se em conclusão no comunicado assinado pelo Porta-voz do Secretário-Geral, Stephan Dujarric.

Comunicado do Porta-voz do SG:

<https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2020-04-24/statement-attributable-the-spokesman-for-the-secretary-general-guinea-bissau>

Cinco comunidades de Setor de Catió, região de Tombali, declararam o abandono às práticas nefastas á saúde das Mulheres e das crianças

No âmbito do Programa Conjunto UNFPA-UNICEF para acabar com a MGF, o Ministério da Mulher, Família e Proteção Social, através do seu Comitê Nacional para o Abandono das Práticas Nefastas, organizou uma cerimônia na qual cinco comunidades da Região de Tombali, Setor Catió, a saber, Priame, Catió Fula, Catió Balanta, Ganpalmeira e Sua declararam publicamente o abandono dessas práticas consideradas prejudiciais à saúde de mulheres e crianças.



O ato da declaração, testemunhada por 250 pessoas, ocorreu numa cerimônia pública realizada a 9 de janeiro de 2020 e reuniu autoridades políticas regionais, líderes de opinião e religiosos, mulheres e ex-praticantes de MGF, organizações de juventude, representantes de forças de segurança e membros de ONGs e OSCs locais, como a Liga dos Direitos Humanos da Guiné-Bissau. Durante a cerimônia, foi apresentada e assinada a Declaração Pública sobre o Abandono da MGF,

o Casamento Precoce e Forçado e a não escolarização das meninas.

Ao intervir, todos os atores e personalidades envolvidas concordaram que essas práticas estão impedindo que mulheres e meninas alcancem o seu potencial, aumentando o risco de enfrentar problemas obstétricos. Também concordaram que a continuidade da MGF, bem como a não escolarização das meninas, perpetuam a dependência social e financeira das mulheres diante dos homens. O Imam das comunidades afirmou repetidamente, lendo várias passagens do Alcorão Sagrado, que não há lugar no Alcorão Sagrado mencionado onde a MGF é incentivada ou sugerida.

Este evento foi realizado na sequência de uma campanha de conscientização, sensibilização e mudança de comportamento de dois anos, realizada nessas comunidades pelo Comitê Nacional de Abandono de Práticas Nefastas e seus parceiros.



História de Zinha Dju



Tem 31 anos de idade, casada e vive no Bairro de Cupul, em Bissau.

A partir do momento em que ficou grávida, imediatamente começou consultas regulares no Hospital de Cumura. Quando entrou em trabalho de parto, por volta da meia noite, devido às dificuldades de transporte para se deslocar ao Hospital de Cumura, acabou por ir ao Hospital Prakla. Ficou durante 4 dias em trabalho de parto, a criança acabou por morrer e levou 38 pontos de sutura. A FO revelou-se a partir dessa altura, e foi confirmada por um medico no Hospital Nacional Simão Mendes. Foi-lhe colocada uma algália, o que lhe suspendeu perda de urina. Estava sob controle embora ainda perdia alguma, embora pouca.

Foi-lhe dito na altura que a FO é de difícil tratamento aqui no país, tentou então fazer contactos para se deslocar ao estrangeiro e fazer tratamento aí. Entretanto deslocou-se a Dacar, Senegal, mas submeteram-lhe ao mesmo tratamento que lhe tinha sido feito em Bissau. De regresso a Bissau, acabou por ter conhecimento da campanha de intervenção cirúrgica apoiada pelo UNFPA. Depois da consulta, foi internada e operada. E desde aí ficou curada.

Mas seis meses depois começou a sangrar. Fez várias consultas, análises, ecografias para tentar perceber e tratar o sangramento, mas não estava a conseguir ver o Dr. Siuna. Está com 4 meses de gravidez e as dores intensas continuam.

Ficou grávida mas passados duas semanas, as complicações de gravidez começaram. Durantes as suas gravidezes, faz as suas consultas no Hospital de Cumura, com Irmãs Católicas. Depois mudou-se para a Clínica Céu e Terras com o Dr. Malafi e mais tarde foi aconselhada a ver outro médico, Dr. Alfredo Alves.

Esteve grávida onze (11) vezes (sempre que atinge o 6º mês de gravidez acaba por perder a criança); teve dois

filhos que acabaram por morrer logo à nascença e nas outras 9 gravidezes as crianças morreram ainda na barriga e nunca fez nenhum aborto ou cesariana. A primeira gravidez ocorreu aos 15 anos de idade.

Durante os tempos da doença não saia de casa, tinha vergonha. Disse que depois da colocação da algália, sentia muitas dores. Nunca foi operada à FO antes. Foi a única operação à FO que fez (Dr. Igor Vaz) e ficou logo curada. Mas tem conhecimento de que outras mulheres precisaram de muitas intervenções cirúrgicas até ficarem completamente curadas.

Teve conhecimento de que a sua doença era a Fistula Obstétrica através do Dr. Ciuna, que lhe explicou as causas, consequências e cuidados a ter com a doença. Foi operada em 2 de Abril de 2016. Cinco meses após a operação começou a sangrar. Recomendaram-lhe beber muita água. Três (3) dias após ter começado a beber água, o sangramento passou.

Sente-se feliz por estar curada e voltar a ter uma vida normal. Durante a doença as pessoas comentavam que ela ficou nesse estado porque teve muito contacto sexual com vários parceiros por isso é que ficou nesse estado.

Sempre foi bem tratada pelos familiares e amigos, sobretudo durante a doença. Agora todos estão satisfeitos e felizes por ela estar curada. Deseja que nenhuma mulher padeça da FO, porque é uma doença complicada e difícil a vida das mulheres. Todas as mulheres têm o sonho de ter um filho mas com esta doença não podem e é uma enorme tristeza para as mulheres.

Afirma que se sente muito agradecida pelo apoio recebido, pela operação a que foi submetida e que lhe permitiu ficar curada. Agradece aos médicos, ao UNFPA e a toda à equipa que participou nesta campanha.

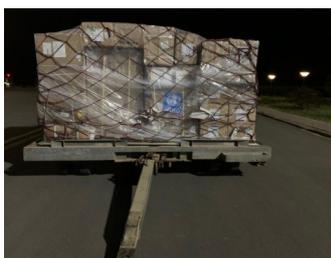
Chegou à Guiné-Bissau o Voo da Solidariedade da ONU com a doação e a compra de materiais médicos essenciais para conter a COVID-19

BISSAU – Chegou no aeroporto internacional Osvaldo Vieira, às 20h32 de domingo, 19 de abril de 2020, o primeiro Voo da Solidariedade das Nações Unidas. A carga da Organização Mundial da Saúde (OMS) está sendo transportada pelo Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM) para conter a disseminação do novo coronavírus no continente africano. Para a Guiné-Bissau, chegaram 300 protetores faciais, 8.000 pares de luvas descartáveis, 60 óculos de proteção, 300 roupas de proteção, 150 máscaras com respirador e 3.000 máscaras cirúrgicas.

O avião traz também a segunda doação pela iniciativa das Fundações Jack Ma e Ali Baba Foundation articulado com o Primeiro Ministro da Etiópia para reverter a COVID-19 na África. A União Africana, através dos Centros para Controle e Prevenção de Doenças da África (CDC da África), está a fornecer suporte técnico e de coordenação para a distribuição local. Para a Guiné-Bissau, chegaram 2 ventiladores, 3.790 roupas médicas, 3.800 protetores faciais, 36 termômetros, 9.500 luvas, 18.900 cotonetes e 18.912 kits de extração. É a primeira doação a chegar na Guiné-Bissau que inclui os ventiladores, equipamentos de extrema necessidade para dar suporte aos cuidados médicos dos pacientes que venham a desenvolver os sintomas mais graves da doença.

O Voo da Solidariedade é um esforço conjunto para enviar suprimentos médicos essenciais a 95 países para conter a propagação da COVID-19 e salvar pessoas infectadas, neste momento em que os voos comerciais estão interrompidos.

O centro de logística da OMS no Dubai, constituída por uma equipa de sete pessoas, trabalhou sem parar para despachar mais de 130 remessas de equipamentos de proteção individual e suprimentos de laboratórios para os 95 países nas seis regiões da OMS. O PAM abriu um hub humanitário regional com 25 colegas no Aeroporto Internacional de Bole, em Adis-Abeba, um dos 7 hubs humanitários regionais planeados para gerenciar a operação 24 horas por dia e para facilitar o armazenamento e a expedição das cargas médicas essenciais, contratar navios, fornecer transporte de pontes para passageiros e cargas e apoiar evacuação médica para a comunidade humanitária.



Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) reforça os esforços na luta contra o coronavírus na Guiné-Bissau



O Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) e a Academia Ubuntu Guiné-Bissau lançam uma campanha de sensibilização remota via telefone contra o COVID-19 no país, através de uma célula de seguimento.

Utilizando a sua rede de mais de mil jovens e mulheres formados no âmbito do projeto academia de Líderes Ubuntu, a organização está a seguir e a sensibilizar, via telefone, várias comunidades em todo o país.

Tendo como base um guião de seguimento e sensibilização, cinco técnicos da Academia Ubuntu seguem, por meio de um contacto remoto permanente, 40 formadores espalhados pelo país, que por sua vez, se encontram em permanente contacto remoto com os 1000 voluntários, jovens e mulheres, espalhados pelas várias comunidades do país, reportando a situação das comunidades para os técnicos da academia, que, em caso de necessidade, a reportam às autoridades competentes.

O contacto com as comunidades não prevê apenas a sensibilização das mesmas sobre as formas de combate ao COVID-19, mas também focaliza-se na identificação e seguimento de possíveis situações de violência, sobretudo, contra mulheres e crianças, situações de carência extrema, especulação de preços de bens de primeira necessidade e difusão de notícias falsas sobre a pandemia de coronavírus. Toda a campanha é realizada respeitando o distanciamento social e não aglomeração.

Esta ação é apoiada pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) e pelo Fundo das Nações Unidas de Consolidação da Paz que garantem os contactos em rede.

